



Amélia Siegel Corrêa
Universidade de São Paulo - USP

Retratos da terra, paisagens do mar: Uma leitura da Série do Rocio de Alfredo Andersen

Esta comunicação tem como objetivo pensar a produção paisagística do pintor norueguês radicado no Paraná no final do século XIX, Alfredo Andersen (1860-1935) – conhecido como pai da pintura paranaense - e entender seus significados plásticos e sociais. Podemos pensa-la, grosso modo, a partir de três recortes: os temas canônicos locais, especialmente os pinheirais, que tinham um formato mais convencional e que encontravam um lugar certo no gosto local. O segundo viria com as imagens da Serra do Mar, que fazem uma espécie de transição, pois ali percebemos tanto as diferenças que marcavam encomendas de outras paisagens mais livres, e uma certa relutância em retratar a modernidade que contaminava os discursos locais. Sabemos que o paisagismo brasileiro do século XIX e boa parte do XX teve como característica privilegiar a natureza em detrimento de cenas urbanas, e a produção de Andersen segue essa regra, conquanto inserisse com certa regularidade os personagens locais nessas representações.

Assim, num terceiro momento, vemos como o conhecimento do paisagismo brasileiro atua nos seus esquemas e nos modos de conceber suas telas, através da iconografia do litoral com as cenas do Porto de Paranaguá e as Séries do do Rocio, objeto central dessa comunicação. Ao serem analisadas dentro das redes de relações em que foram realizadas, essas paisagens do mar trazem à tona a imbricada relação com os literatos parnanguaras e as soluções plásticas oferecidas por Andersen. É possível perceber, também, o processo de mudança da fatura estética do pintor, o que se deu tanto pelo contato com outros paisagistas brasileiros, como Castagneto, mas também pelas pressões do mercado. Em todas elas, dois temas saltam aos olhos e orientam as leituras dessas imagens: a apreensão da luz e seus efeitos no céu, na água e na paisagem, e a atenção aos personagens populares que habitavam o país. Mais do que paisagens, essas essas experimentações da luz são formas de apreender as experiências visuais de um nórdico no Sul do Brasil.